



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE MATEMÁTICA, FÍSICA E ESTATÍSTICA – IMEF

Curso de Licenciatura em Matemática

Trabalho de Conclusão de Curso

Orientador: Prof^a. Dr^a. Tanise Novello

Vivências de mal-estar docente nas escolas públicas: discursos de
professores de matemática

Luana Maria Santos da Silva

Rio Grande
Julho de 2017.

Vivências de mal-estar docente nas escolas públicas: discursos de professores de
matemática

Luana Maria Santos da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
banca como requisito parcial para obter o título de
Licenciado em Matemática da Universidade
Federal do Rio Grande - FURG.

Rio Grande
Julho, 2017.

RESUMO

Estudos evidenciam que um percentual significativo da população sofre de estresse laboral, neste aspecto destaca-se os profissionais da área de educação, pois o professor convive diariamente com uma demanda excessiva de trabalho. Além disso, o convívio cotidiano com alunos, pais e colegas, por vezes, ocasionam situações de conflito que colaboram para sua vulnerabilidade ao estresse patológico. O mal-estar é entendido como a presença de obstáculos relacionados ao volume de trabalho e à precariedade das condições para lidar com as adversidades, assim como as altas demandas emocionais, que, por decorrência, refletem-se em condutas de insatisfação com a profissão, falta de comprometimento, absenteísmo, alto nível de estresse e anseio em desistir de lecionar. Desta forma, essa pesquisa tem como objetivo investigar o mal-estar do professor de matemática e como esse se repercute nas esferas da vida humana. Para tanto, realizei entrevistas com professores de matemática das cidades de Rio Grande – RS e São José do Norte – RS. Organizei as mesmas em quatro categorias: perfil, ser professor, patologia e reflexão. Assim, a partir da primeira categoria mapeou-se o perfil dos professores participantes desse estudo, pela análise da segunda categoria teceu-se discussões em torno dos sentidos e sentimentos relacionados à docência, já pela análise da terceira categoria buscou-se entender como o professor compreende a influência do estresse no ambiente escolar e na sua saúde psicológica e pela quarta categoria analisou-se como os professores veem sua importância social, o que eles consideram condições ideais de trabalho e o que gostariam que mudasse na profissão docente. Com essa pesquisa compreendeu-se que a insatisfação com a profissão, o salário e a carga horária em sala de aula estão entre os principais fatores que podem desencadear o mal-estar docente.

Palavras-chave: Mal-estar. Matemática. Professor.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Roteiro da entrevista realizada com os professores.....
20

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|-----------|
| TABELA 1 - Trabalhos que tinham em seus títulos as palavras mal-estar ou estresse docente..... | 14 |
| TABELA 2 - Trabalhos que abordam o mal-estar ou estresse docente..... | 16 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|-----------|
| GRÁFICO 1 - Tempo de atuação na rede pública dos entrevistados..... | 21 |
|--|-----------|

LISTA DE SIGLAS

| | |
|----------------|--|
| EDUCERE | Congresso Nacional de Educação |
| ENEM | Encontro Nacional de Educação Matemática |
| FASUL | Faculdade Sul Brasil |
| FURG | Universidade Federal do Rio Grande – FURG |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| ISMA | <i>International Estresse Management Association</i> |
| PUCPR | Pontifícia Universidade Católica do Paraná |
| SBEM | Sociedade Brasileira de Educação Matemática |
| SEED-PR | Secretaria de Estado da Educação do Paraná |
| TECPUC | Cursos Técnicos Ensino Médio |
| UAM | Universidade Anhembi Morumbi |
| UEM | Universidade Estadual de Maringá |
| UFG | Universidade Federal de Goiás |
| UFMT | Universidade Federal de Mato Grosso |
| UFPB | Universidade Federal da Paraíba |
| UNB | Universidade de Brasília |
| UNIDERP | Universidade Anhanguera UNIDERP |
| UNIPAN | Centro Universitário de Patos de Minas |
| UP | Universidade Positivo |
| UTFPR | Universidade Tecnológica Federal do Paraná |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2. APROXIMAÇÃO E MAPEAMENTO DO TEMA..... | 11 |
| 2.1 Motivações | 11 |
| 2.2 Pesquisas sobre o mal-estar docente..... | 12 |
| 3. METODOLOGIA | 20 |
| 4. RESULTADOS..... | 23 |
| 4.1 Sentidos e sentimentos de ser professor..... | 23 |
| 4.2 Patologias da docência..... | 27 |
| 4.3 Reflexões sobre a docência | 30 |
| 5. CONCLUSÃO | 34 |
| 6. REFERÊNCIAS..... | 36 |

1. INTRODUÇÃO

Vive-se a era do “corre-corre”. Tudo deve ser feito da forma mais rápida possível em que, muitas vezes, o contato pessoal é trocado por um computador ou um celular, a sala de aula se tornou um espaço cada vez menos atrativo e distante da realidade social dos alunos e com isso a relação professor-aluno tem sido afetada. Como consequência o processo de ensino e de aprendizagem também sofre transformações. Neste contexto cria-se um ambiente em que o convívio se torna pouco flexível, e o professor acaba tendo mais predisposição para desenvolver um mal-estar docente.

A definição de mal-estar é trazida por Esteve (1992, p. 31) como sendo “os efeitos negativos permanentes que afetam a personalidade do professor em resultado das condições psicológicas e sociais em que exerce a docência”. Em concordância, Gonçalves et al. (2008) conceitua o mal-estar

[...] como sendo os comportamentos que expressam insatisfação profissional, elevado nível de estresse, absentismo, falta de empenho em relação à profissão, desejo de abandonar a carreira profissional, podendo, em algumas situações, resultar em estados de depressão.(p. 4598, 2008).

Segundo dados da pesquisa realizada pelo *International Estresse Management Association* (ISMA – Brasil) o Brasil é o segundo país mais estressado do mundo, 69% da população sofre de estresse profissional (BARRETO, 2015). O mal-estar docente é um fenômeno cada vez mais sentido na sociedade, ocasionado por diferentes fatores de estresse, tanto externos como internos à pessoa.

Para a realização da pesquisa, a metodologia utilizada para a coleta dos dados constituiu-se de uma entrevista semi-estruturada com professores de matemática de escolas públicas das cidades de Rio Grande – RS e São José do Norte – RS, cujo objetivo investigar o mal-estar do professor de matemática e como esse se repercute nas esferas da vida humana.

Os resultados obtidos, assim como o roteiro de entrevista, foram subdivididos em quatro categorias: perfil, traçou-se o perfil dos professor; ser professor, analisou-se como o professor compreende a docência, como estão os sentimentos dele em relação aos alunos, a escola e aos colegas; patologia, buscou-se entender como o mesmo compreende a influência do estresse no ambiente escolar e sua saúde

psicológica; reflexão, traz-se questões que permite apontar reflexões de aspectos que podem ser mudados e como o professor vê sua atuação na prática docente.

Por fim, evidencia-se alguns elementos conclusivos pela retomada do que foi discutido a partir da análise das quatro categorias das entrevistas. Da mesma forma, apresenta-se alguns apontamentos para que se possa pensar em estratégias para evitar e tratar o mal-estar docente dos professores

2. APROXIMAÇÃO E MAPEAMENTO DO TEMA

A temática deste estudo refere-se ao mal-estar docente e aos sentimentos do professor que podem ser desencadeadores deste estado psicossocial vivenciado na profissão docente. Como por exemplo: preocupação, angústia, estresse, ansiedade e desvalorização, mas também compreender como ele lida com essas situações e como ela afeta sua vida particular, ou seja, fora do ambiente de trabalho. Este tema foi escolhido porque, durante o período de estágios, no curso de Licenciatura em Matemática, percebi que a maioria dos professores se sentem desmotivados para trabalhar, sem ânimo para planejar aulas interessantes para os alunos, o que possivelmente, ocasiona nos professores a permanência do mesmo planejamento por anos, sem buscar outras estratégias pedagógicas para deixar as aulas mais atrativas ou diferentes do que já fizeram.

A seguir será apresentada as motivações pessoais que instigaram a realização dessa escrita e, na próxima seção, expomos o mapeamento de pesquisas sobre o mal-estar docente, que foi realizado com base em dois anais de eventos importantes da área da Educação e da Educação em Matemática.

2.1 Motivações

Durante o período em que cursei o ensino fundamental e médio sempre me identifiquei bastante com a disciplina de matemática. A escolha do curso foi um pouco difícil, embora, sempre senti afinidade e gosto pela matemática, não sabia se ensinar seria algo prazeroso e que me faria feliz, mas decidi deixar o medo de lado e arriscar. Hoje consigo me ver sendo feliz e realizada nessa profissão.

Ao vivenciar os dois estágios do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande – FURG esse certeza ficou mais evidente. O primeiro estágio realizado no ensino fundamental e o segundo estágio no ensino médio Ambos me auxiliaram, através das experiências, a acreditar no caminho que estou seguindo, pois me marcaram durante todo o período do curso. Passamos grande parte da formação estudando teorias e aprendendo a como ser professores, além de buscar métodos para abordar o conteúdo e como ensinarmos com amor e a compartilhamos o que sabemos de forma interessante e cativante aos alunos. Segundo Scalabrino e Molinari (2013, p. 2), o “estágio é uma prática de aprendizado por meio do exercício de funções referentes à profissão que será exercida no futuro

e que adiciona conhecimentos práticos aos teóricos aprendidos nos cursos”, e foi durante esse período que conhecemos, enquanto professores, o espaço escolar e sentimos o que é ser um professor. Porém surgem também sentimentos de incertezas, angústias, aflições e até os medos que cercam a profissão. Conseguimos entender como é desmotivador para um professor quando vemos o desinteresse e a falta de vontade de aprender dos alunos, quando o professor tem que fazer o papel de pai ou responsável dos mesmos ou ainda pela falta de estrutura das escolas para apoiar o educador. Esses são alguns motivos que observamos nas escolas e que levam um coletivo de professores a serem insatisfeitos e infelizes com a profissão que praticam, o que pode gerar uma falta de vontade de se capacitar e atualizar a sua prática pedagógica.

Mas, existe o lado gratificante da profissão, pois não há maior recompensa do que ver em um aluno a gratidão por teres dado atenção, carinho e paciência. Muitas vezes, pequenos gestos tornam a vida do professor mais alegre, por exemplo, quando se tem na turma alunos taxados com desinteressados ou com muitas dificuldades de aprender e ao longo do trimestre, depois de muito trabalho e muito incentivo, ver que os alunos conseguiram aprender, o sentimento de missão cumprida é algo inexplicável, é que faz valer a pena todas as incertezas que enfrentamos nessa caminhada como professores.

Para tentarmos entender as desmotivações e desânimos dos professores, resolvemos fazer uma busca por trabalhos que abordassem o assunto do mal-estar docente, então na próxima seção serão apresentadas os resultados das pesquisas realizadas nos anais de dois eventos relacionados à educação, em que buscou-se trabalhos acerca do mal-estar docente de professores e se possível, no contexto atuantes na educação matemática.

2.2 Pesquisas sobre o mal-estar docente

Para esse trabalho foi feito um mapeamento em dois eventos nacionais consolidados pela sua periodicidade, um foi o Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM)¹. Caracteriza-se por ser um evento vinculado à Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) e acontece a cada três anos, e em 2016, ocorreu a XII edição. Esse é um evento que reúne estudantes, professores e

¹ Portal dos anais ENEM: <http://www.sbembrasil.org.br/sbembrasil/index.php/anais/enem>

pesquisadores e é organizado em Comunicações Científicas, Relatos de Experiência, Minicursos, Mesas Redondas e Palestras.

O outro evento é o Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)², que é realizado a cada dois anos e é organizado em 22 eixos de pesquisa³. Esse é um evento voltado à participação de professores da Educação Superior e da Educação Básica, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. Para tanto, Foi realizada uma busca nos anais dos eventos, em busca de trabalhos relacionados com o mal-estar ou estresse docente a partir de três categorias: Comunicação Científica, Relato de Experiência e Mesa-Redonda. As palavras-chave utilizadas na busca nos anais eletrônicos de ambos os eventos foram: *stress*, mal-estar e bem-estar.

A busca inicial nesses anais tinha como objetivo encontrar escritos que enfatizassem o estresse e o mal-estar docente de professores de matemática, porém como não foi encontrado nenhum trabalho nesses dois eventos com viés na matemática, então a busca foi ampliada para mal-estar e estresse docente dos professores em geral.

Cabe salientar que não foi encontrado nenhum trabalho que tivesse relação com o tema estudado nos anais do ENEM das cinco últimas edições, o que foi uma surpresa, pois o mesmo é um dos maiores eventos de matemática do Brasil e esse é um assunto que acomete grande parte dos professores. Já no EDUCERE a procura foi feita nos anais do período de 2008 a 2015, das categorias acima listadas e encontrou-se um total de 14 trabalhos que tinham em seus títulos uma das palavras-chave. Esses trabalhos foram organizados em uma primeira tabela (Tabela 1) com quatro colunas: Endereço Eletrônico, Título, Autores e Eixo/Tipo.

Os 14 trabalhos encontrados foram organizados nesta tabela de acordo com o ano de publicação, sinalizado com diferentes cores. Em 2008 foram publicados três trabalhos, em 2009 dois, em 2011 um, em 2013 dois e em 2015 seis trabalhos.

² Portal dos anais EDUCERE: <http://educere.pucpr.br/p1/anais.html>

³ Eixos do Educere: Alfabetização, Leitura e Escrita; Avaliação da Educação; Cultura, Currículo e Saberes; Didática; Educação Ambiental; Educação, Arte e Movimento; Educação da Infância; Educação de Jovens e Adultos e Profissionalizante; Educação e Direitos Humanos; Educação e Saúde; Educação Indígena, Quilombola e do Campo; Educação, Tecnologia e Comunicação; Ensino e Práticas nas Licenciaturas; Filosofia e Educação; Formação de Professores; História da Educação; Música e Educação; Políticas Públicas e Gestão da Educação; Psicologia da Educação; Psicopedagogia, Educação Especial e Inclusão; Representações Sociais e Educação; Sociologia da Educação.

Tabela 1 – Trabalhos que tinham em seus títulos as palavras mal-estar ou estresse docente

| Endereço Eletrônico | Título | Autores | Eixo / Tipo |
|---|--|--|--|
| http://educere.brucc.com.br/arquivo/pdf2008/847_899.pdf | Estresse e prática docente: a qualidade de vida dos educadores em questão | Solange Franci Raimundo Yaegashi (UEM), Ana Maria Teresa Benevides Pereira (PUCPR), Silvana de Lara (UAM), Irai Cristina Boccato Alves | EDUCERE: Profissionalização Docente e Formação Comunicação |
| http://educere.brucc.com.br/arquivo/pdf2008/830_607.pdf | O mal-estar docente segundo a percepção de coordenadores pedagógicos da rede pública de cascavel | Josiane Peres Gonçalves (UNIDERP), Anderléia Sotoriva Damke (FASUL), Marciana Pelin Kliemann (UNIPAN), Maria Lidia Sica Szymanski | EDUCERE: Profissionalização Docente e Formação Comunicação |
| http://educere.brucc.com.br/arquivo/pdf2008/159_368.pdf | O trabalho coletivo como elemento de superação do “mal-estar docente” entre as professoras de uma escola da rede municipal de presidente prudente – SP | Camila Alberto Vicente de Oliveira (UFG) | EDUCERE: Profissionalização Docente e Formação Comunicação |
| http://educere.brucc.com.br/arquivo/pdf2009/3220_2215.pdf | Avaliação de estresse em alunas de pós-graduação em enfermagem | Amanda Scartezini Gozdziejewski (PUCPR), Elisa Schiessl Cardoso (PUCPR) | Formação de Professores e Profissionalização Comunicação |
| http://educere.brucc.com.br/arquivo/pdf2009/2325_1078.pdf | A formação contínua como possibilidade para o bem-estar docente | Marisa Elizabetha Boll Thiele (SEED-PR) | Formação de Professores e Profissionalização Comunicação |
| http://educere.brucc.com.br/arquivo/pdf2011/6137_3873.pdf | Estresse e engagement no trabalho docente | Paulo Cesar Porto Martins (UP), Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR) | Formação de Professores e Profissionalização Docente Mesa Redonda |
| http://educere.brucc.com.br/arquivo/pdf2013/8848_4630.pdf | Fadiga física e estress. Estudo do desempenho de estudantes expostos a dupla jornada | Grazielle Fatima Klein (TECPUC), Elaine Cristina Nascimento (TECPUC/SEED) | Educação e Saúde Relato de Experiência |

| | | | |
|---|--|--|---|
| http://educere.bru.c.com.br/arquivo/pdf2013/10442_6157.pdf | O conflito entre o nível de stress e o direito à saúde dos estudantes trabalhadores | Yeda Maria Macedo Romanini (TECPUC), Elaine Cristina Nascimento (TECPUC/SEED) | Educação e Saúde Comunicação |
| http://educere.bru.c.com.br/arquivo/pdf2015/17707_11055.pdf | A arte como refúgio e atenuação do estresse diário causado pela rotina de estudos | José Carlos de Oliveira (UTFPR), Rafael Kovalyk Aguiar Bonfim (UTFPR) | 11. Educação, Arte e Movimento Relato de Experiência |
| http://educere.bru.c.com.br/arquivo/pdf2015/21139_11534.pdf | A importância da classe hospitalar como espaço favorável para a redução de situações de estresse observadas em crianças no pré-operatório. | Leidyane de Souza Barbosa (UNB) | 12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar Comunicação |
| http://educere.bru.c.com.br/arquivo/pdf2015/19708_8450.pdf | A terapia comunitária sistêmica e integrativa no enfrentamento do estresse e do adoecimento no trabalho docente | Ralph de Castro (Secretaria Municipal de Educação de Uberaba/MG), Cinara Aline de Freitas (Secretaria Municipal de Educação de Uberaba/MG) | 12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar Comunicação |
| http://educere.bru.c.com.br/arquivo/pdf2015/18819_8960.pdf | Ensinar sem estresse: olhando as emoções de professores com a experiência somática | Vilmária Fernandes Sales (UFPB) | 12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar Comunicação |
| http://educere.bru.c.com.br/arquivo/pdf2015/17412_10760.pdf | Stress na docência: percepções dos professores universitários iniciantes | Fernanda Fátima Coffferri (FURG), Gionara Tauchen (FURG) | 04. Formação de Professores e Profissionalização Docente Comunicação |
| http://educere.bru.c.com.br/arquivo/pdf2015/17211_8407.pdf | O cinema negro como arte de afirmação frente a um possível mal-estar na educação contemporânea | Mory Márcia de Oliveira Lobo (UFMT) | 06. Diversidade e Inclusão Comunicação |

2008

2009

2011

2013

2015

Fonte: Os autores

Posteriormente realizou-se uma triagem desses 14 trabalhos para identificar aqueles que tratavam do mal-estar ou estresse docente. Seis trabalhos foram excluídos da tabela, pois tratavam sobre estresse de estudantes (quatro trabalhos),

área da saúde (um trabalho) e mal-estar da educação contemporânea vinculado à arte (um trabalho). Assim, selecionou-se oito trabalhos e os mesmos foram dispostos na segunda tabela (Tabela 2) que foi organizada de forma similar a primeira, com a diferença que foi incluída uma nova coluna denominada de “síntese do artigo”. A síntese dos trabalhos foi construída através da leitura dos resumos destes.

Os trabalhos selecionados tratam basicamente das seguintes temáticas: estresse docente de professores universitários (um trabalho); estresse docente na visão de coordenadoras pedagógicas (um trabalho); trabalho e terapia coletiva na superação do estresse (dois trabalhos); e estresse docente e como lidar com ele (quatro trabalhos).

De forma mais ampla, como será visto, na Tabela 2, organizou-se os trabalhos em duas categorias: a primeira categoria, composta por quatro trabalhos que abordam níveis/fatores de estresse; e a segunda: composta, também, por quatro trabalhos que apresentam enfoque nas estratégias de superação do estresse.

Tabela 2 – Trabalhos que abordam o mal-estar ou stress docente.

| Endereço Eletrônico | Título | Autores | Eixo / Tipo | Síntese |
|---|---|--|--|---|
| http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/847_899.pdf | Estresse e prática docente: a qualidade de vida dos educadores em questão | Solange Franci Raimundo Yaegashi (UEM), Ana Maria Teresa Benevides Pereira (PUCPR), Silvana de Lara (UAM), Irai Cristina Boccato Alves | EDUCERE: Profissionalização Docente e Formação Comunicação | Estudo realizado com 318 docentes para investigar os níveis de estresse entre educadores do ensino público fundamental do Estado do Paraná, e realizar uma comparação entre os resultados apresentados pelos educadores das cidades do interior e educadores da região metropolitana da capital paranaense. |
| http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/6137_3873.pdf | Estresse e engagement no trabalho docente | Paulo Cesar Porto Martins (UP), Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR) | Formação de Professores e Profissionalização Docente Mesa Redonda | Foi realizada uma pesquisa documental acerca do engagement no trabalho na atividade docente. Para tanto utilizou-se as seguintes bases de dados: MedLine; Scielo; Lilacs e Ibecs. Engagement no |

| | | | | |
|---|--|---|---|--|
| | | | | trabalho é caracterizado por energia, envolvimento e eficácia profissional, e isso são opostos diretos das três dimensões da síndrome de burnout. |
| http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/830_607.pdf | O mal-estar docente segundo a percepção de coordenadores pedagógicos da rede pública de Cascavel | Josiane Peres Gonçalves (UNIDERP), Anderléia Sotoriva Damke (FASUL), Marciana Pelin Kliemann (UNIPAN), Maria Lidia Sica Szymanski | EDUCERE: Profissionalização Docente e Comunicação | Foi realizado um questionário com 12 coordenadoras pedagógicas que atuam no Ensino Fundamental, sendo 06 da rede municipal (1ª a 4ª Série) e 06 da rede estadual (5ª a 8ª Série). E o objetivo é compreender se o fenômeno do mal-estar docente vem ocorrendo entre os professores que atuam na rede pública de Cascavel, no Paraná. |
| http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17412_10760.pdf | Stress na docência: percepções dos professores universitários iniciantes | Fernanda Fátima Cofferi (FURG), Gionara Tauchen (FURG) | 04. Formação de Professores e Profissionalização Docente Comunicação | O artigo tem por objetivo compreender as percepções dos docentes universitários iniciantes sobre as situações de stress envolvidas no desempenho das suas atividades e funções. Foram entrevistados oito professores em exercício em uma universidade pública do estado do Rio Grande do Sul. |
| http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2325_1078.pdf | A formação contínua como possibilidade para o bem-estar docente | Marisa Elizabetha Boll Thiele (SEED-PR) | Formação de Professores e Profissionalização Comunicação | O estudo busca verificar se a formação contínua pode constituir um meio para prevenir estas situações de mal-estar e para promover o bem-estar docente. Foi formulado um programa de formação contínua de |

| | | | | |
|---|--|--|---|---|
| | | | | 32h com diversas sessões. E o mesmo foi testado em um grupo de 21 professores, numa escola da rede de Ensino do Estado do Paraná. |
| http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18819_8960.pdf | Ensinar sem estresse: olhando as emoções de professores com a experiência somática | Vilmária Fernandes Sales (UFPB) | 12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar Comunicação | O objetivo do estudo é apontar a eficácia da Experiência Somática para professores lidarem com suas emoções e reduzir níveis de estresse. Trata-se de uma metodologia naturalista desenvolvida por Peter Levine para reduzir estresse, traumas e prevenir ansiedade. Foi utilizado um questionário aberto para detectar quais emoções professores sentem na sala de aula e como percebem que estão estressadas. |
| http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/159_368.pdf | O trabalho coletivo como elemento de superação do “mal-estar docente” entre as professoras de uma escola da rede municipal de presidente prudente – SP | Camila Alberto Vicente de Oliveira (UFG) | EDUCERE: Profissionalização Docente e Formação Comunicação | O artigo é um recorte de uma dissertação intitulada Formação de professores: identidade e “mal-estar docente”. Foi realizado um estudo de caso em uma escola municipal, no qual buscou-se observar e registrar diálogos nos momentos de interação entre as professoras, utilizados posteriormente para as análises, de acordo com o objeto de estudo. |
| http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19708_8450.p | A terapia comunitária sistêmica e integrativa no enfrentament | Ralph de Castro (Secretaria Municipal de Educação de | 12. Educação, Saúde e Pedagogia Hospitalar | O estudo procurou verificar se a Terapia Comunitária Sistêmica e Integrativa (TCSI) |

| | | | | |
|----|--|---|-------------|---|
| df | o do estresse e do adoecimento no trabalho docente | Uberaba/MG), Cinara Aline de Freitas (Secretaria Municipal de Educação de Uberaba/MG) | Comunicação | pode ser utilizada como instrumento de avaliação das condições do trabalho docente, tanto em Uberaba quanto no Brasil. Foram realizadas dez sessões de TCSI em dez escolas da rede municipal de Uberaba-MG com intenção de apontar os principais problemas, sentimentos e estratégias de enfrentamento dos professores. |
|----|--|---|-------------|---|

Nível/fatores de estresse
 Estratégias de superação do estresse

Fonte: Os Autores

Através desse mapeamento constatou-se que, no período de 2008 a 2015, houveram poucas publicações de trabalhos sobre o mal-estar docente (apenas oito trabalhos) e nenhuma publicação sobre mal-estar docente relacionada a professores de matemática.

3. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo obteve-se por usar a técnica de entrevistas, pois a mesma é bastante utilizada em trabalhos científicos e permite ao pesquisador obter uma quantidade de dados bem volumosos para a escrita de um trabalho com qualidade (JUNIOR e JUNIOR, 2011). A entrevista foi realizada com quatro professores de matemática de diferentes escolas, idades e anos de atuação na Educação Básica. A entrevista foi feita através de um roteiro pré-estruturado, com o auxílio de um gravador para facilitar o registro. O roteiro das entrevistas (Figura 1) foi composto com 20 questões organizadas em quatro categorias: Perfil; Ser professor; Patologia e Reflexão.

As questões abordaram os seguintes assuntos: condições de trabalho, sentimentos em relação a alunos e planejamento das aulas, importância social do professor, grau de satisfação profissional, entre outros. Após as entrevistas foi feita a transcrição das entrevistas para posteriormente realizar a análise do que os professores de matemática da Educação Básica relatam a respeito dos tópicos das questões mencionados acima

Figura 1 – Roteiro da entrevista realizada com os professores

| | |
|----------------------|--|
| PERFIL | Idade |
| | Sexo |
| | Ano de formação |
| | Tempo de atuação na rede pública |
| | Atua em que tipo de escola? |
| | Qual sua formação (Graduação e Pós Graduação)? |
| SER PROFESSOR | Como é sua relação com os alunos em sala de aula? |
| | O que você sente/sentimentos ao ministrar suas aulas? |
| | Como são seus momentos de planejamento das aulas? |
| | Você se sente realizado como profissional? Por quê? |
| | Quais são os aspectos positivos de ser professor e quais são os aspectos negativos? |
| PATOLOGIA | Você já teve algum sintoma de adoecimento psicológico que possa ser relacionado ao trabalho? Qual? |
| | Faz uso de algum medicamento psicoativo? Se sim, qual? |
| | Faz ou já fez algum tipo de acompanhamento psicológico? Se sim, qual? |
| | Você percebe sintomas de estresse nos seus colegas? De que forma |

| | |
|-----------------|---|
| | isso se manifesta? |
| REFLEXÃO | Como você percebe a importância social do professor? |
| | O que você gostaria que mudasse na sua profissão? |
| | Hoje há baixa procura pelas licenciaturas, a que você atribui tal fato? |
| | O que você considera condições ideais de trabalho? |
| | Às vezes você pensa em trocar de profissão? Se sim, quais os motivos que levam a ter essa vontade e quais te fazem permanecer nela? |

Fonte: Os Autores

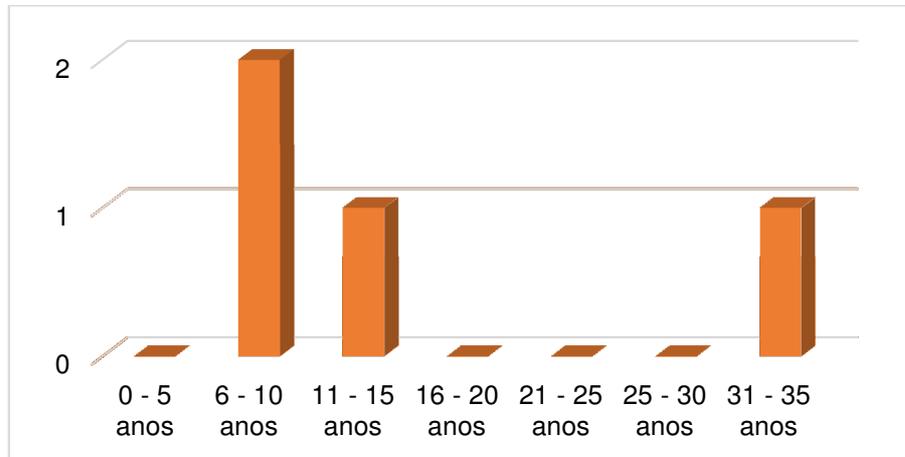
Os professores que participaram dessa pesquisa foram escolhidos pela proximidade em relação as autoras deste trabalho e o único critério aplicado foi a diferença do tempo de docência. A entrevista foi realizada com professores de matemática das Escolas Públicas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio das cidades de São José do Norte – RS e Rio Grande - RS.

A partir da análise da categoria perfil, caracterizou-se os entrevistados, evidenciando a formação, o tempo de atuação na docência, o tipo de escola em que trabalha, a idade e o sexo. Cabe salientar que todos os entrevistados têm sua formação inicial em Licenciatura em Matemática e a concluíram entre os anos de 1993 e 2005. Dos entrevistados, 75% possuem pós-graduação e essa constatação é corroborada com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP,1999) que apontam

constante melhora na qualificação desses professores. No período de 1990 a 1998, o percentual de professores sem pós-graduação caiu de 34,5% para 18,7%. O de professores com especialização teve uma pequena alta, elevando-se de 31,6% para 34,9%. Já o número de professores com mestrado variou de 21,1% para 27,5% e o de professores com doutorado, de 12,9% para 18,8%.

Outro dado significativo para traçar o perfil dos entrevistados é a experiência na docência em escolas públicas. O Gráfico 1 mostra que o maior número de professores com experiência na docência está no intervalo de seis a 10 anos. Cabe ressaltar que 50% dos professores atuam tanto em escolas de Ensino Fundamental quanto de Ensino Médio, 25% somente em escolas da primeira etapa de escolarização e 25% somente em escolas da segunda etapa.

Gráfico 1 – Tempo de atuação na rede pública dos entrevistados.



Fonte: Os Autores

Em relação ao perfil de faixa etária dos entrevistados, a média de idade dos professores entrevistados é de 40 anos. Sendo que 75% dos entrevistados são do gênero feminino.

Através dos discursos, os dados referentes às categorias: ser professor; patologia; e reflexão serão expostos abaixo, bem como a corroboração de autores que contribuirão para o entendimento que envolve sentimentos, anseios e angústias relacionados à prática docente.

4. RESULTADOS

A discussão dos resultados está organizada a partir das questões das categorias ser professor, patologia e reflexão que balizaram a conversa com os entrevistados. Serão apresentados extratos das falas para dar visibilidade ao que se está discutindo articulando com autores que subsidiam a compreensão do fenômeno investigado. Os entrevistados serão identificados por Professor α , Professor β , Professor γ e Professor δ , a fim de garantir o anonimato dos mesmos. A seguir será tecida a análise a partir das respostas dos professores referente a segunda categoria do roteiro da entrevista.

4.1 Sentido e sentimentos de ser professor

Ser professor não é somente ir para a sala de aula e ministrar conteúdos, ser professor é viver a profissão, é fazer a diferença na vida dos alunos, é mostrar a importância dos conteúdos no cotidiano deles, é preparar as aulas com amor e visando o melhor jeito de os alunos entenderem o que está sendo proposto.

Durante a entrevista foi questionado aos professores como era a sua relação com os alunos e todos relataram que as relações estabelecidas eram tranquilas e pautadas no respeito e na parceria com os alunos, como mostra o seguinte fragmento:

“É uma relação de respeito mútuo, eu respeito eles e eles me respeitam.”
(Professor δ)

Esse ponto é importante, pois quando os professores desenvolvem uma relação saudável com os discentes isso ajuda no aprendizado, pois os alunos percebem durante as aulas o reconhecimento e o respeito do professor, e assim, como o professor os respeita, eles irão refletir essa relação. Segundo Freschi e Freschi (2013),

as relações interpessoais passam por uma expressão de amor que deve estar baseada no equilíbrio e na compreensão, onde o papel do professor é atender seus alunos com manifestações de afeto sem abrir mão dos limites necessários para que se construa uma dinâmica de respeito a todos que interagem neste grupo. (p. 4, 2013)

Da mesma forma, percebe-se na fala a seguir, do Professor β , que é importante e necessário o professor estabelecer um limite para os alunos e essa fala é corroborada com a citação acima.

“Procuo manter uma aproximação amigável e descontraída, mas, sempre estabelecendo os limites necessários para uma boa convivência.” (Professor β)

Tão importante como a relação professor-aluno, está os sentimentos dos professores ao ministrar as aulas, pois esses dois aspectos estão interligados e os mesmos compõem um peso considerável na satisfação profissional do professor. Através de outro extrato da entrevista, observa-se que os professores sentem prazer, alegria e satisfação quando estão lecionando aos alunos.

“Não sei se ministro aulas! Quando estou naquele espaço os meus sentimentos são sempre bons e procuro manter uma troca de energias agradáveis com meus alunos.” (Professor β)

Essa “troca de energia” é uma forma de estabelecer uma relação sadia tanto para o professor, quanto para o aluno, pois quando o ambiente da sala de aula é leve e tranquilo isso ajuda no aprendizado.

O ambiente numa sala de aula onde existe uma relação de confiança e respeito torna-se alegre e motivador. Faz com que o aluno enxergue a escola como um local importante e sinta prazer em saber que a frequentará durante alguns anos da sua vida. (FRESCHI e FRESCHI, 2013, p.10)

Entretanto, poucos professores manifestam sentimentos de alegria e prazer em fazer a diferença na vida dos alunos, alguns estão preocupados em somente ministrar suas aulas. Acredita-se que esse comportamento é consequência da grande desmotivação dos professores, que engloba todas as áreas da educação e está ligada a estudos sobre o mal-estar docente.

As precárias condições de trabalho que vão da falta de recurso didáticos e tecnológicos, do grande número de alunos por sala de aula, aos baixos salários e às longas jornadas de trabalho e que, por não serem enfrentadas e resolvidas, fazem do professor um profissional com pouca esperança. (PIRES e BERANGER, 2009, p. 79)

Nesta perspectiva, outro fator que também influencia no mal-estar docente, principalmente, no caso do professor de matemática, é o alto índice de reprovação dos alunos, embora Pires e Beranger (2009) salientem, que para alguns professores de matemática e para a maioria dos pais de alunos, tirar nota ruim em Matemática é

algo aceitável. Cabe a todos mudar essa visão e desmistificar o estigma de que a matemática é difícil (SILVEIRA, 2002).

Embora a maioria dos entrevistados tenham relatado apenas aspectos positivos, percebe-se através dos discursos, que alguns fatores causam insatisfação nos professores, dentre eles: a carga horária da disciplina e a organização dos conteúdos programáticos, pois devido a esses fatores, a maioria dos alunos chegam com um *déficit* expressivo nos conceitos matemáticos e isso algumas vezes acarreta angústia para abordar os conteúdos obrigatórios no tempo previsto. Segundo relato do professor δ , não pode se delongar em explicar muito tempo o mesmo conteúdo, principalmente, por ter alunos com *déficit* em aprender, muitas vezes, isso os deixa um pouco desmotivados, pois eles não conseguem se aprofundar ou trazer muitas coisas novas pois isso demanda bastante tempo.

“Tem um limite que se consegue ir com os alunos, depois de um determinado pontos, já não é mais possível avançar, pois eles possuem uma base muito fraca e com isso muita dificuldade de aprender e isso é um fator que não me deixa totalmente realizada na profissão” (Professor δ)

Como afirma Lipp (2012, p. 11), “vivemos constantemente no corre-corre, nossos horários são desrespeitados, perdemos horas de sono, alimentamo-nos mal e não reservamos tempo para o lazer. O resultado não pode ser outro: fadiga crônica ou o tão popularizado estresse.” A maior parte da população sofre com essa agitação diária e no meio desse universo os professores, às vezes, se destacam por possuir uma carga horária de trabalho abundante, o que conseqüentemente resulta em sobrecarga e estresse, fato que pode ser corroborado no presente estudo, em que dos quatro entrevistados, três possuem carga horária de 40 horas semanais e um possui carga horária de 60 horas. Essa situação faz com que o professor fique mais propenso a sofrer um esgotamento físico e psicológico, o que pode futuramente evoluir para um estado mais crítico, como desenvolvendo a Síndrome de *Burnout*⁴

“O professor atuando no Ensino Básico é pouco valorizado e por consequência para conseguir uma melhor remuneração precisa trabalhar em vários lugares, ficando sobrecarregado e muitas vezes sem condições de realizar o trabalho que desejaria fazer.” (Professor γ).

⁴ Síndrome de *Burnout* “é um tipo especial de stress ocupacional que se caracteriza por profundo sentimento de frustração e exaustão em relação ao trabalho desempenhado, sentimento que aos poucos pode estender-se a todas as áreas da vida de uma pessoa. (LIPP, 2012, p. 64)

A fala do professor, evidencia que a carga horária de trabalho também afeta o planejamento das aulas, uma vez que se passa muito tempo na escola ministrando aulas, o tempo destinado ao planejamento acaba sendo realizado em casa e com isso os planos acabam construídos em horários bem restritos e isso, muitas vezes, resulta em planejamentos de baixa qualidade. Outro agravante que dificulta o planejamento são as fontes de apoio que são oferecidas pela escola para elaborar os planos de aulas, pois os livros didáticos oferecidos, muitas vezes não trazem contextualizações que refletem a realidade dos alunos. Logo, muitas vezes o professor acaba tendo que procurar outras fontes.

As condições de trabalho em muitas escolas, tanto particulares quanto públicas, deixam a desejar, não proporcionam aos professores o material necessário para suas atividades e inibindo iniciativas de professores criativos que demandam recursos financeiros. (LIPP, 2012, p. 19)

Um aspecto importante que influencia na realização do professor é a falta de valorização profissional que ele vivencia durante toda a sua carreira, pois muitas pessoas veem à docência como uma profissão que possui salários baixos, sem prestígio e que trabalha bastante.

“Apenas não sou realizada com minha carreira profissional porque gostaria de ser mais valorizada e ter uma carreira que me propiciasse uma ascensão profissional, o que no presente não acontece no sistema público estadual.” (Professor γ).

Confirmando esse fato, temos o estudo de Lipp (2012), que afirma o seguinte:

Infelizmente, ocorreu uma deterioração das condições da formação e da prática profissional do professorado no Brasil, hoje tão desvalorizado no próprio universo acadêmico, na mídia e na sociedade em geral. Diversos trabalhos na literatura mundial mostram que ser professor é uma das profissões mais estressantes na atualidade. (p. 15)

Outros aspectos que influenciam na realização profissional são: a carga horária e a remuneração da classe docente, como mostra o seguinte relato:

“Eu não fico plenamente realizada como profissional porque eu queria desenvolver mais a matemática, eu tenho muito mais a dar do que eu dou, e a questão do salário também é uma coisa que não dá pra pessoa dizer que... profissionalmente sou realizada, mas financeiramente não. Acho que o professor deveria ser mais valorizado também né, pra de repente trabalhar menos pra poder se dedicar mais ainda e ter mais resultados.” (Professor δ)

Apesar da falta de reconhecimento, atribuída especialmente à valorização financeira, os professores enfatizam a relação com os estudantes como um dos aspectos positivos, a relação professor-aluno, que embora em alguns casos possa ser problemática, na maioria das vezes é tranquila e prazerosa. Ao despertar a curiosidade dos alunos, o professor acompanha suas ações no desenvolver das atividades e tem a oportunidade de perceber o desenvolvimento afetivo, social e não apenas cognitivo como elementos fundamentais no desenvolvimento do estudante.

Salienta-se que a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do ambiente estabelecido pelo professor, da relação de empatia com seus discentes, da sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos, da criação das articulações entre o seu conhecimento e o deles.

“Exercer uma profissão que lida com pessoas e que pode ajudá-las no seu desenvolvimento pessoal e profissional através do conhecimento.” (Professor γ).

“É gratificante ver os alunos entendendo o conceito que é passado e a felicidade dos eles por ter entendido um conteúdo.” (Professor δ).

Porém, para Aguiar e Almeida (2011), o professor precisa atentar-se quando se trata de envolvimento com os alunos, pois “alguns docentes sofrem com a identificação excessiva que têm com seus alunos, pois percebem as crianças como se fossem dependentes deles.” (p. 73). Assim, pode acontecer do professor deixar os problemas dos alunos interferirem na sua vida e rotina pessoal. Entretanto, esse assunto não pode ser levado aos extremos, pois “por outro lado, alguns professores desenvolvem sintomas reativos como forma de negar e afastar-se das reais dificuldades dos alunos e tornam-se profissionais rígidos, inflexíveis e intolerantes” (AGUIAR e ALMEIDA, 2011, p. 73), então, se o professor ignorar de todas as formas os problemas e a realidade dos alunos isso também afetará sua saúde. Na próxima seção, discutiremos sobre aspectos relacionados à saúde do professor e como o mal-estar docente afeta a saúde psicológica dos professores.

4.2 Patologia da docência

Nesta categoria, o assunto abordado é a saúde dos professores, pois sabe-se que quando o docente desenvolve um adoecimento psicológico isso afeta todos os aspectos de sua vida e não somente a vida profissional. Por isso, é importante que

qualquer sintoma que possa ser ligado a um adoecimento seja tratado, pois, caso contrário, ele pode evoluir para uma depressão e até mesmo gera a Síndrome de *Burnout*. O trabalho de professor é uma das profissões, segundo Lipp (2012), que está mais pré-disposta a desenvolver o *Burnout*, pois o mesmo se desenvolve em profissões que mantêm contato interpessoal intenso e promovem um vínculo que auxilia o desenvolvimento do outro. Usaremos a definição de *Burnout* adotada por Lipp (2012):

O *Burnout* (“consumir em chamas”) é um tipo especial de *stress* ocupacional que se caracteriza por profundo sentimento de frustração e exaustão em relação ao trabalho desempenhado, sentimento que aos poucos pode estender-se a todas as áreas da vida de uma pessoa. (p. 64)

A maioria dos professores que participaram da entrevista, afirmaram que não tiveram e não apresentam nenhum sintoma de adoecimento psicológico relacionado ao trabalho. Também relataram que nunca precisaram fazer uso de medicamentos psicoativos ou de acompanhamento psicológico durante o período que lecionaram.

“Aprendi com a experiência, que aquilo que nos incomoda precisa ser resolvido, ou modificado. Também penso que o trabalho é uma parte apenas da minha vida”
(Professor γ)

Porém, embora os professores tenham afirmado que se sentem bem psicologicamente, a fala de um entrevistado demonstra que, apesar de afirmar que, está realizado na profissão, há momentos em que o desânimo e o desestímulo aparecem, e na maioria das vezes isso está relacionado com a expectativa que os mesmos depositam no alunos e no andamento das aulas.

“Já passei por momentos que na hora acreditei que era depressão, pois lecionei para turmas com uma base muito fraca, por exemplo, não sabiam resolver uma adição ou subtração, e com isso fico bem desestimulada e desanimada, pois se planeja algo e não é possível realizar, tem que se fazer diversas adaptações. E surge questionamentos como o que se deve e pode fazer? E isso causa um tipo de tristeza. Então já fiquei muito triste, mas não a ponto de adoecer.” (Professor δ)

Segundo os professores entrevistados o estresse está presente no ambiente escolar, principalmente entre colegas de profissão. Quando esse transtorno se manifesta ele pode prejudicar diversas relações fundamentais, no caso dos professores, pode afetar a relação com os alunos, colegas de trabalho, direção da escola e também familiares e amigos.

“Existem muitos laudos! Tenho colegas extremamente irritados entrando em sala de aula, muitas vezes, sem vontade alguma de estar na escola e outros com inúmeras faltas.” (Professor α)

Segundo um estudo realizado por Farias (2013) cerca de 20% dos professores pediram afastamento por licença médica, e cada licença, o educador fica em média três meses fora da sala de aula (FARIAS, 2013). Outra pesquisa, da Revista da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação (CNTE) de 2012 aponta que as principais causas de afastamento de docentes da Educação Básica no Brasil são: “processos inflamatórios das vias respiratórias (17,14%), depressão, ansiedade, nervosismo, síndrome do pânico (14,3%) e estresse (11,7%)” (TOKARNIA, 2015). Esses resultados são atribuídos a uma categoria que sofre de estresse em virtude das turmas numerosas, salários baixos e difíceis condições de trabalho. O estudo evidencia, ainda, que quando essas doenças não são tratadas nas causas, elas podem desencadear outras doenças.

Muitas vezes, os principais sintomas observados em professores que sofrem de estresse são: irritação, falta de paciência com os alunos, absenteísmo e desmotivação.

“Percebo bastante estresse nos meus colegas, eles ficam com atitudes grosseiras com os alunos, ficam reclamando dos colegas e dos alunos, além disso não tem vontade de lecionar. Alguns chegam ao ponto de quase não suportarem ficar dentro da sala de aula. Suportam porque é o ganha pão” (Professor δ)

Quando os professores não tratam esse estresse ele pode acabar evoluindo rapidamente para a Síndrome de Burnout e agravando ainda mais a situação. Segundo Lipp (2012), muitos professores “deixam a profissão porque não conseguem lidar com os fatores estressantes; outros permanecem, mas parecem contar os dias que faltam para os fins de semana, para as férias e, finalmente, para a aposentadoria.” (p. 66). Com professores doentes e insatisfeitos é provável que a qualidade da educação não melhore, pois se os professores não receberem ajuda imediata eles estarão na sala de aula insatisfeitos e desmotivados.

As reflexões que os professores tem sobre a docência, acerca das condições ideais de trabalho e a respeito do que eles consideram mudanças necessária na docência, serão abordadas na próxima seção.

4.3 Reflexões sobre a docência

A figura do professor é importante e necessária em qualquer curso de formação profissional, porém, a sociedade, nem sempre valoriza e respeita a profissão docente. Os relatos dos seguintes professores mostram que, mais preocupante do que a sociedade não valorizar o professor é ele mesmo não se valorizar. Não adianta ter condições ideais de trabalho se o professor não sentir-se valorizado com profissional e não ter uma perspectiva de crescimento futuro na carreira docente.

“No modelo de sociedade atual, não temos importância. Não somos valorizados e não nos valorizamos.” (Professor β)

“Não adianta você ter bons materiais, trabalhar num prédio com boa infraestrutura, ter oportunidade de uma formação continuada, mas ter um salário que não te oportunize viver dignamente e nem a perspectiva de uma carreira que possa ser promissora” (Professor γ)

O professor a um tempo atrás era uma figura valorizada, pois o direito de frequentar a escola era algo raro e um privilégio de poucos, porém com o passar dos tempos a figura do professor perdeu seu valor social e econômico. Mas, o papel do professor ainda é importante, pois ele não é apenas um mediador no processo de ensino e de aprendizagem, através do seu exemplo como pessoa e da sua interação com o aluno, pode ser um agente transformador na vida pessoal dos seus discentes, conforme mostra o seguinte trecho de Barreiros (2008)

É por meio da figura do professor que a aprendizagem se dá na escola, ele que precisa estar consciente de seu trabalho, e possui grande influência sobre o aluno. Para que haja uma educação de qualidade, é preciso que os professores estejam capacitados a lecionar, que se dediquem e que tenham competência. (p. 10)

Logo, é importante que a sociedade compreenda que a docência não é uma profissão de quem não vislumbra um futuro melhor, muitos professores são professores porque sentem o desejo pela docência e estar em contato com os alunos.

“Eu acho que o professor é a base de tudo né? Acho que o professor é importante tanto em questões de conteúdo e de demonstrar coisas novas para os alunos quanto para ajudar o aluno a ter mais ética”. (Professor δ)

*“O entendimento do ser professor como profissão, como uma escolha e não como algo que estou fazendo até que alguma coisa melhor seja possível de ser feita”
(Professor β)*

Para o ensino nas escolas públicas ter qualidade é preciso investir em uma melhor qualidade de vida dos professores. Os entrevistados destacaram diversos pontos que necessitam de mudanças na profissão docente, dentre eles, está a valorização profissional. Entende-se que ao receber um salário condizente com a sua formação, ter uma perspectiva de crescimento na carreira e ter condições mínimas de trabalho é o básico para a obtenção da valorização profissional. Porém, esta não é uma realidade presente no Brasil, pois segundo dados divulgado pela Fundação Educacional Varkey Gems, entre 21 países, o Brasil está em penúltimo lugar no critério de valorização de professores, embasados no salário, no respeito ao professor pelos alunos e no interesse pela profissão (IDOETA, 2013).

Ter condições mínimas de trabalho, engloba aspectos os físicos da escola, ou seja, salas de aula com tecnologias compatíveis ao momento atual da sociedade, biblioteca, acesso a cópias e impressão, quadro e refeitórios em perfeito estado de conservação e com materiais de qualidade para serem usados, além disso é importante que as turmas tenham um número compatível de alunos, pois, por exemplo, não é saudável para de um professor ministrar uma aula de qualidade para uma turma de 30 ou 40 estudantes. O número excessivo de alunos por sala causa desmotivação tanto no professor, quanto nos alunos (SILVA, 2012). Embora em, 2012, o Senado aprovou que o números de alunos do Ensino Fundamental, a partir do 2º ano e do Ensino Médio pode ser de até 35 alunos por turma (MAGALHÃES, 2012).

“Não tem como com uma turma de 40 alunos você dar uma aula de qualidade. Com 20 ou 25 alunos ainda consegue auxiliar um aluno que tem dificuldade e que outro aprende, mas isso acontece só com turmas reduzidas, porque com turmas muito grandes não dá”. (Professor δ)

Outro aspecto que os entrevistados afirmaram ser um ponto importante de mudança é a carga horária, pois o tempo de planejamento das atividades acaba sendo realizado durante os finais de semana e feriados e com isso o professor não tem tempo para si mesmo e para a sua vida pessoal. Acredita-se que a carga horária de sala de aula poderia ser reduzida. Assim, o professor teria mais tempo para planejar suas atividades durante seu horário de trabalho. O Decreto Estadual

do Rio Grande do Sul nº 49.448/2012 define o cumprimento da hora-atividade em um regime de 20 horas semanais, sendo quatro horas destinadas para estudos, planejamentos e avaliação dos trabalhos com os alunos, reuniões pedagógicas, bem como as jornadas de formação organizadas pelas Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) e Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

Outro fator que pode ser um agente de mudança é a oferta de cursos de aperfeiçoamento e capacitação, em que o professor tenha um espaço se atualizar, aprender e trocas com seus pares.

“Uma coisa também que poderia ser bom, que eu gostaria que mudasse na profissão de professor é ser oferecido mais oportunidades, assim, de um aperfeiçoamento, de uma capacitação, da gente tá sempre se renovando”
(Professor δ)

Devido a todos esses elementos abordados: falta de valorização e visibilidade da profissão, baixa remuneração, dificuldade em organizar a rotina com os alunos e com os próprios colegas, pode-se afirmar que são aspectos que têm contribuído para a redução do número de pessoas que fazem graduação em licenciatura. O estudo mostra que apesar da ampliação do número de vagas na Educação Superior, há queda na procura por cursos de licenciatura e, muitos dos que concluem não tem como meta atuar na sala de aula. Além disso, constatamos que, as licenciaturas, muitas vezes servem como porta de entrada na universidade para quem deseja, eventualmente, pedir transferência para outro curso. Esses números podem ser percebidos desde a quantidade de matrículas e concluintes até as altas taxas de evasão na Educação Superior, tanto público quanto privado (JUSTINO, 2015).

Para ser professor tem que ter amor pela profissão, amor por lecionar, porém como mostra o relato de uma professora, nem sempre a vontade e o desejo de lecionar são suficientes para deixar os professores realizados. Acredita-se que embora o amor pela profissão não seja suficiente para a realização como docente, ele é um fator essencial, pois professores que lecionam somente por terem concluído uma graduação, mas que desejam estar trabalhando em outra profissão dificilmente serão realizados e comprometidos com o ato de lecionar.

“Quem tem contato com o ambiente escolar, sabe que a realidade do professor é difícil e que por mais que se tenha vontade e goste de lecionar, às vezes, não é possível realizar um bom trabalho devido “n” fatores e isso gera tristeza e desilusão” (Professor δ)

Neste aspecto notamos que a maioria dos entrevistados não deseja permanecer na posição docente em que se encontra hoje, pois apenas uma entrevistada disse que não pensa em trocar de profissão, duas querem continuar lecionando, porém desejam trocar o nível de atuação em que estão hoje, devido a melhor remuneração e menor carga horária em sala de aula. Ademais um entrevistado afirmou que deseja trocar de profissão, pois há outros campos de trabalho que ele desejaria explorar.

“Penso em trocar meu nível de atuação e a rede pública onde exerço a profissão” (Professor γ)

“Então eu fiz mestrado, e estou pensando em fazer doutorado para entrar pra federal porque sei que as condições de trabalho são melhor, o salário é melhor, e se fica menos tempo em sala de aula, além disso se tem o dobro do tempo pra se preparar para as aula. E isso compensa muito” (Professor δ)

Através dos relatos do professores γ e δ, observamos que mesmo os professores que gostam e sentem prazer em lecionar, não pretendem continuar na rede pública básica de ensino devido à desvalorização profissional que sofrem como docentes.

Devido a essa desvalorização e da baixa remuneração, somente 5% dos melhores estudantes que se formam no Ensino Médio querem seguir a carreira docente (TAKAHASHI, 2008). Assim, é fundamental lembrar que o professor é extremamente importante para a sociedade, pois é o responsável pela formação de cidadãos. É através dele que os alunos podem desenvolver consciência crítica, além do professor ser um facilitador no processo de construção de conhecimento acadêmico e de vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto acima percebe-se a carência de pesquisas sobre o mal-estar do professor, pois existem poucos trabalhos que tratam exatamente desse caso, isso foi constatado ao analisar os anais do ENEM e do EDUCERE. Ainda que sejam eventos referenciais na área da educação, em nenhum deles continha trabalhos relativos ao mal-estar especificamente do professor de matemática.

Com base nas discussões acerca das análises das entrevistas, identificou-se que o estresse docente está cada vez mais presente nas escolas e é prejudicial às relações profissionais e pessoais dos servidores da educação. Conforme os dados do estudo de Tokarnia (2015), 26% dos motivos de afastamento de docentes no Brasil estão relacionados a doenças psíquicas, entre elas: depressão, ansiedade, síndrome do pânico e estresse. Salienta-se ainda, que para um docente ser curado de doença psíquica, é necessário dedicar um tempo ao tratamento com acompanhamento psicológico e em alguns casos, fazer uso de medicações, até estar totalmente recuperado. O problema é que nem sempre a escola tem estrutura para dar continuidade ao trabalho do professor, pois muitas vezes os alunos ficam desassistidos até acabar a licença saúde do professor e ao voltar a lecionar, o professor encontra outros desafios, devido a demanda de conteúdo acumulado, essa realidade pode gerar conflitos internos no docente e criar um ciclo de estresse permanente.

Através dos relatos dos professores, as turmas numerosas são influenciadoras para o bom andamento das aulas e da aprendizagem dos alunos, pois segundo eles não tem como realizar um bom trabalho com turmas de 30, 35 alunos, visto que, o professor nem sempre consegue sanar as dúvidas e observar cuidadosamente quais são as dificuldades dos alunos. Dessa forma, o professor fica impossibilitado de elaborar estratégias pedagógicas individuais que ajudem os alunos a entender o conteúdo.

Percebeu-se ainda que são muitos os fatores que sobrecarregam o professor e fazem com ele tenha uma rotina pesada e estressante. Essa situação ainda é mais agravada por ele não ter uma remuneração compatível com a formação que ele possui. Nesse sentido, o docente tende a agregar mais carga horária, para tentar ter um salário adequado à sua formação, atuação e carga horária de trabalho.

Compreendeu-se também que a dinâmica educacional foi modificada e o respeito que, anteriormente, os alunos tinham em relação a figura docente tem outras configurações. O professor é visto, muitas vezes, como um profissional sem importância e que não traz nada de interessante a eles, somente conteúdos abstratos e de difícil compreensão.

A presente pesquisa abordou elementos da rotina docente de uma amostra relativamente pequena de professores em exercício, mas, ainda assim, acredita-se que as análises são fidedignas à realidade da maioria dos professores das escolas públicas. Com relação à pesquisa acadêmica, percebe-se a necessidade de estudos sobre o mal-estar docente, especialmente na área da matemática.

A partir do estudo realizado, compreende-se que não há uma única solução para o problema do mal-estar docente, mas através do que foi exposto neste trabalho, acredita-se que, dentre diversas possibilidades, uma estratégia para mudar este quadro de estresse na docência, seja desenvolver formações continuadas, no período em que os professores estão na escola, inclusas na carga horária dos professores. Formações que abordem diversos temas, entre eles, motivação e estratégias de enfrentamento para lidar com o stress, tanto individual quanto coletivamente. Outra estratégia seria incentivar os professores a buscar acompanhamento psicológico, tanto para tratar os transtornos relacionados ao mal-estar docente, quanto para adotar medidas que evitem o agravamento do mesmo.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. M. R. ALMEIDA, S. F. C. **Mal-estar na educação: o sofrimento psíquico de professores**. 1ª ed. (ano 2008), 1ª reimpr. / Curitiba: Juruá, 2011.
- BARREIROS, J. L. **Fatores que influenciam na motivação dos professores**. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/2581/2/20312042.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2017.
- BARRETO, N. **Brasileiro é o 2º mais estressado do mundo**. Atribuna, Vitória, 30 de abril de 2015. Disponível em: <<http://www.ismabrasil.com.br/img/eestresse52.pdf>> Acesso em: 7 mai. 2017.
- ESTEVE, J. M. **O Mal-estar docente**. Lisboa: Escher, 1992.
- FARIAS, M. **Cresce o número de professores afastados por problemas psicológicos**. Disponível em <<http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/01/cresce-numero-de-professores-afastados-por-problemas-psicologicos.html>> Acesso em: 03 jul. 2017.
- FRESCHI, E. M, FRESCHI, M. **Relações interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar**. Disponível em: <http://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/20_1.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2017.
- GONÇALVES, J. P. et al. **O mal-estar docente segundo a percepção de coordenadores pedagógicos da rede pública de cascavel**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/830_607.pdf>. Acesso em 13 mar. 2017.
- IDOETA, P. M. **Como valorizar a carreira de professor no Brasil?** Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131015_valorizacao_professores_pai> Acesso em: 07 jul. 2017.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (BR). **Aumenta o número de professores com mestrado e doutorado**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1999.
- JUNIOR, A. F. B.; JUNIOR, N. F. **A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos**. Disponível em: <<http://files.met2entrevista.webnode.pt/200000032-64776656e5/200-752-1-PB.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2017
- JUSTINO, G. **Cursos de licenciatura enfrentam queda na procura em todo o Brasil**. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/educacao/noticia/2015/07/cursos-de-licenciatura-enfrentam-queda-na-procura-em-todo-o-brasil-4793025.html>> Acesso em: 03 jul. 2017.
- LIPP, M. N. **O estresse do professor**. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- MAGALHÃES, M. **Comissão de Educação aprova limite para número de alunos por turma**. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/10/16/comissao-de-educacao-aprova-limite-para-numero-de-alunos-por-turma>> Acesso em: 07 jul.2017.
- PIRES, C. M. C.; BERANGER, M. **O fenômeno do mal-estar docente: o caso do “professor de matemática”**. Disponível em: <

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2009v4n1p78/12162>> Acesso em 15 out. 2016.

RIO GRANDE DO SUL. DECRETO nº 49.448. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2049.448.pdf>> Acesso em: 03 jul. 2017.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A, M, C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em: 17 abr. 2017.

SILVA, D. N. **A desmotivação do professor em sala de aula, nas escolas públicas do município de São José dos Campos – SP.** Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1822/1/CT_GPM_II_2012_87.pdf> Acesso em: 23 jun. 2017.

SILVEIRA, M. R. A. **“Matemática é difícil”**: um sentido pré-construído evidenciado na fala dos alunos. Disponível em: <http://www.ufrj.br/emanped/paginas/conteudo_producoes/docs_25/matematica.pdf> Acesso em: 7 mai. 2017.

TAKAHASHI, F. **Carreira de professor atrai menos preparados.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0906200801.htm>> Acesso em: 07 jul. 2017.

TOKARNIA, M. **Problemas de saúde ainda afastam professores de sala de aula.** Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/educacao/2015/10/saude-do-professor-esta-ligada-boas-condicoes-de-trabalho-diz-cnte>> Acesso em: 03 jul. 2017.